O Centenário do 23º Batalhão de Caçadores (Batalhão Marechal Castelo Branco)

Paulo Ayrton Araújo

Ao INSTITUTO DO CEARÁ não poderia passar despercebido o transcurso do centenário de criação do 23º BATALHÃO DE CAÇADORES – o nosso 23º B.C., que no próximo dia 14 estará comemorando festivamente um século de profícua existência a serviço da Pátria e da comunidade cearense.

Os Batalhões de Caçadores surgiram na França, em 1741, diante da necessidade de uma tropa de grande mobilidade destinada a combater na vanguarda e executar missões que também exigissem uma tropa de elite. Em Portugal, os "Caçadores" surgiram em 1796, quando os Regimentos de Infantaria passaram a contar com uma Companhia de Caçadores, e, finalmente, em 1808, foram criados os primeiros Batalhões de Caçadores. No Brasil, os "Caçadores" apareceram em 1808, com a transformação de alguns Batalhões de Infantaria em Batalhões de Caçadores. Atualmente, existem no Brasil o 2º BC, em São Vicente-SP, o 17º BC, em Corumbá-MS, o 19º BC, em Salvador-BA, o 23º BC, em Fortaleza-CE, o 24º BC, em São Luís-MA, o 25º BC, em Teresina-PI e o 28º BC, em Aracaju-SE.

A origem do 23º BC remonta a 14 de dezembro de 1889 quando, através do Decreto nº 56, assinado pelo Marechal DEODORO DA FONSÊCA, Chefe do Governo Provisório, e referendado por BENJAMIN CONSTANT, Ministro da Guerra, foi criado o 36º Batalhão de Infantaria, tendo como "parada de corpo" a cidade de Manaus-AM. Em

1908, passou a denominar-se 46º Batalhão de Caçadores e, em 1915, foi transferido para Fortaleza-CE, aqui chegando a 27 de abril daquele ano e ocupando o imóvel onde hoje está instalado o Comando da 10ª Região Militar. Durante a 2ª Grande Guerra, teve início a construção do seu atual quartel, na Avenida Treze de Maio, pois o de então já não oferecia condições para alojar o Batalhão, cujo efetivo fôra consideravelmente aumentado.

Pelo Decreto nº 13.916, de 11 de novembro de 1916, passou a denominar-se 23º BATALHÃO DE CAÇADORES, tendo como primeiro comandante efetivo o Cel. FELIPE ANTÔNIO FONSÊCA GALVÃO. Em outubro de 1980, o 23º BC recebeu a denominação de BATALHÃO MARECHAL CASTELLO BRANCO, numa justa homenagem ao insígne militar cearense, Marechal HUMBERTO DE ALENCAR CASTELLO BRANCO, e, em 13 de novembro de 1987, pela Portaria Ministerial nº 1.173, foi criado seu Estandarte Histórico.

A folha de serviços prestados pelo 23º BC é das mais significativas. Nos anos de 1925 e 1926, deu combate à Coluna Prestes. Em 1930, rumou à Paraíba, em defesa da ordem legal e, na cidade de Sousa, seu Comandante, Ten. Cel. PEDRO ÂNGELO CORRÊA, perdeu a vida em combate, constituindo-se num "dos lances épicos da revolução, também da nossa história militar". Em 1935, durante a intentona comunista, deslocou-se para Mossoró-RN, onde manteve a ordem e a tranqüilidade. No período de 1939 a 1945, durante a 2ª Grande Guerra, participou de missões de vigilância da costa cearense e contribuiu com elementos de seu efetivo para a FEB – Força Expedicionária Brasileira. Em 1964, teve atuação firme, porém moderada, no movimento de 31 de março e, em 1972, participou das operações contra a guerrilha na região de Xambioá, norte de Goiás.

Nos 74 anos de sua existência no Ceará, o 23º BC participou de várias missões humanitárias. Assim é que teve destacada atuação na seca de 1932, abrigando mais de 20.000 flagelados em seus acampamentos de Juazeiro do Norte, Senador Pompeu e Fortaleza. Em 1947, colaborou, no Município de Lavras das Mangabeiras, nos trabalhos de resgate da população assolada pelas cheias e lhe prestou assistência alimentar e sanitária. Seus soldados trabalharam, em 1949, no reforço da parece do açude "João Lopes", que ameaçava ruir, causando intranqüilidade à população circunvizinha. Por ocasião do rompimento da barragem do Orós, em 1960, teve destacada atuação no socorro às vítimas. Enfim, o 23º BC sempre tem estado presente em tarefas que objetivam a proteção e o bem-estar de nossa comunidade.

Por tudo isto, sua Bandeira foi distinguida com as insígnias da

Ordem do Mérito Militar e entre as várias homenagens recebidas pela Unidade destaca-se a concessão, pelo Governo do Estado do Ceará e pelo Município de Fortaleza, das Medalhas da Abolição e de Honra do Município, respectivamente.

Desde que chegou a Fortaleza, em 1915, o 23º BC teve 36 comandantes abaixo relacionadas:

–Cel FELIPE ANTÔNIO DA FONSECA GALVÃO
–Ten Cel JACINTO DA CUNHA LEAL
–Ten Cel GUSTAVO FREDERICO BENTEMULLER
–Cel LUÍS SOMBRA
–Ten Cel GUILHERME RIBEIRO DA CRUZ
–Ten Cel PEDRO ÂNGELO CORRÊA
–Cel ALCEBÍADES DRACON BARRETO
–Ten Cel MANOEL COLARES CHAVES
–Cel MÁRIO VEIGA ABREU
–Cel ALÍPIO DE ALMEIDA NUNES
–Cel HUGO DE ALENCAR MATOS
–Cel JOAQUIM VIDAL PESSÔA
–Ten Cel HUASCAR MATOGROSSENSE DA ROCHA
–Ten Cel ALEXANDRE JOSÉ GOMES DA SILVA CHAVES
–Ten Cel FLORÊNCIO JOSÉ CARNEIRO MONTEIRO
–Ten Cel JUAREZ VASCONCELOS
–Ten Cel HEITOR MENDONÇA CARNEIRO DA CUNHA
–Cel ALFREDO SOARES DOS SANTOS
–Ten Cel JÚLIO MAXIMIANO OLLIVER FILHO
–Cel JOSÉ DE RIBAMAR MACIEL CAMPOS
–Cel HUGO DE FARIA
–Cel JOSÉ RIBAMAR DE MIRANDA
–Cel LUIZ ABNER DE SOUZA MOREIRA
–Cel ADOLFO ROCCA DIEGUEZ
–Cel TÁCITO THEOPHILO GASPAR DE OLIVEIRA
–Cel MURILO RODRIGUES DE SOUZA
–Cel JOÃO OLÍMPIO FILHO
–Ten Cel LUIZ GONZAGA CARNEIRO PARAHYBA
–Cel FLARYS GUEDES HENRIQUES DE ARAÚJO
–Cel ÍTALO MANDARINO
–Cel CLÉSIO FERREIRA DA COSTA
–Cel ÉLIO DE ABREU BRAGA
–Cel NILTON GUIMARÃES NOVAES
–Cel RAIMUNDO SOARES BULCÃO
–Cel RÔMULO DE OLIVEIRA MACIEL

–Cel PAULO CÉSAR ROMERO CASTELO BRANCO

É oportuno destacar, nesta ocasião, as ligações deste Instituto com o 23º BC. Nosso Presidente MOZART SORIANO ADERALDO e o consócio JOÃO HIPÓLITO CAMPOS DE OLIVEIRA, tendo concluído o curso do CPOR de Fortaleza, estagiaram, no fim de 1944 e início de 1945, naquela Unidade, como Aspirantes a Oficial, sendo promovidos ao posto de 2º Tenente ao término do estágio e ambos serviram sob o comando do Ten Cel FLORÊNCIO JOSÉ CARNEIRO MONTEIRO. O confrade FLORIVAL ALVES SERAINE, no fim de 1944, foi convocado para o serviço ativo do Exército e classificado no 23º BC, como 2º Tenente Médico, e desconvocado após o término da 2ª Grande Guerra, no posto de 1º Tenente, tendo como comandantes os Tenentes Coronéis FLORÊNCIO JOSÉ CARNEIRO MONTEIRO e JUAREZ VASCONCELOS. O prezado consócio Gen. Ex. TÁCITO THEOPHILO GASPAR DE OLIVEIRA, então Coronel, comandou com muito equilíbrio, ponderação e firmeza aquela Unidade no período de 1964 a 1965.

Este o ligeiro histórico desta Unidade do Exército Brasileiro que tem prestado excelentes serviços ao nosso Estado e que merece de todos nós cearenses admiração, encômios e respeito, daí porque, estou certo, a inserção em ata de um voto de congratulações com o Comandante do 23º BC, Cel. Inf. QEMA PAULO CÉSAR ROMERO CASTELO BRANCO e seus dignos comandados pelo transcurso de tão significativo evento, merecerá a aprovação unânime dos consócios presentes.

Referências bibliográficas:

* "História do Exército Brasileiro" – Edição do Ministério do Exército (1972)
* "Histórico do 23º Batalhão de Caçadores" do Asp. a Of. ALMEIDA NETO
* "Infantaria – 23º BC" – 1986